

COOPERPALMAS NEWS



Jornal digital CooperPalmas



Arquivo CooperPalmas



**COOPERPALMAS, ONDE COOPERAR É
SINÔNIMO DE PRESERVAR O CERRADO.**



EXPEDIENTE

Concepção, design, textos, pesquisas e entrevistas: Sandra Nui

Fotos: arquivos CooperPalmas, pessoais, Canva e divulgação na internet (Creative Commons)
A CooperPalmas é uma cooperativa agroambiental, localizada na rua 19, no Núcleo Rural do Lago Oeste (NRLO), que faz parte da Região Administrativa nº 5, Sobradinho II-DF

Presidente: Laert Teixeira

Escritório: 61 99911-1669 / @cooperpalmas (Instagram) / cooperpalmas.com.br

Reprodução autorizada para fins de divulgação. Vedada a comercialização.

COOPERPALMAS FORTALECE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL COM COMPRA COLETIVA DE ADUBO ORGÂNICO

Neste mês de julho, a CooperPalmas demonstrou mais uma vez o poder da união, ao coordenar a compra coletiva de 6,5 toneladas de adubo orgânico de gado curtido – o equivalente a 260 sacos de 25 kg (foto) –, beneficiando dezenas de cooperados. O material, ideal para hortas, pomares, jardins e cultivos em geral, foi adquirido a um custo mais acessível e entregue diretamente nos lotes dos participantes, facilitando o acesso a insumos de qualidade.

O adubo de gado curtido é um fertilizante natural que enriquece o solo, aumentando sua atividade microbiana e melhorando sua estrutura e aeração. Rico em nitrogênio, fósforo, potássio e micronutrientes, ele fortalece as plantas, aumentando sua resistência e produtividade. Além disso, por ser orgânico, contribui para uma agricultura mais sustentável, reduzindo a dependência de químicos e preservando o meio ambiente. Essa não é a primeira vez que a CooperPalmas organiza uma ação coletiva para beneficiar seus associados. Em anos anteriores, o grupo viabilizou a compra de adubo bokashi e, em 2024, uniu esforços para a instalação de fossas ecológicas – iniciativas que reforçam a vocação rural e comunitária da Cooperativa. Essas ações fortalecem não apenas a produção, mas também os laços entre os cooperados. ‘Juntos, conseguimos melhores condições e preços, além de trocar conhecimentos e experiências’, destaca a diretoria.

Com projetos como esse, a CooperPalmas consolida seu papel no desenvolvimento rural sustentável, mostrando que, em comunidade, é possível crescer com mais força e qualidade. Adiante, confira as recomendações de Paulo Folsta, cooperado, técnico em agropecuária e membro da diretoria atual como Coordenador Agroambiental do Conselho de Administração (CONSAD).



Recomendações de corretivos e adubações para o sistema de cultivo na Cooperpalmas (por Paulo Folsta)

Calagem - uso de calcário dolomítico com PRNT (poder relativo de neutralização total, índice que indica a qualidade e a capacidade de um calcário em reagir com o solo para corrigir a acidez) - de, no mínimo, 85%. Utilizar 200g por metro quadrado, em áreas que já fizeram o procedimento nos últimos dois anos. Utilizar 300g por metro quadrado em áreas de primeiro ano, ou que já faz mais de 3 anos do uso do corretivo. Fertilizantes orgânicos (como cama de frango, torta de mamona, esterco de curral bovino) devem ser utilizados como fonte de matéria orgânica e fornecimento complementar de fósforo e potássio. Para cada cultura há uma dose calculada (na dúvida, procurem informações diretamente comigo). No geral, para início de cultivos em covas de culturas perenes, recomenda-se o uso de até 5 litros de esterco de curral curtido e 2,5 litros de cama de frango curtido. Devem ser incorporados junto à terra da cova, calcário, fonte de fósforo e potássio. Para manutenção dos pomares, deve-se espalhar por cima do solo e sobre a projeção da copa da planta, sem fazer uso de incorporação. Pode se também colocar outros fertilizantes nesta operação. Não recomendado para uso em gramados, pois podem espalhar sementes de plantas daninhas. Em canteiros de hortaliças, importante sempre incorporar os fertilizantes orgânicos ao canteiro (não deixar formar, por cima do canteiro, grandes volumes de esterco e cama), para evitar a proliferação de moscas. Em breve faremos um encontro na Cooperativa para reforçar as recomendações de corretivos e fertilizantes.



MELIPONICULTURA NA COOPERPALMAS: UMA JORNADA COLETIVA QUE PODE TRAZER INÚMEROS BENEFÍCIOS PARA A COMUNIDADE E PARA O MEIO AMBIENTE

No sábado, dia 5 de julho, a Área de Convivência da Cooperativa se transformou em um espaço de aprendizado e inspiração. Sob a orientação do engenheiro agrônomo Carlos Morais, extensionista rural da EMATER-DF, dez participantes interessados em mergulhar no universo da meliponicultura – a criação de abelhas nativas sem ferrão – se reuniram para uma roda de conversa cheia de trocas valiosas. A conversa começou com apresentações calorosas, mostrando que, por trás de cada interesse, havia histórias diferentes: alguns buscando uma nova fonte de renda, outros querendo contribuir para a polinização de suas hortas, e todos unidos pelo desejo de aprender. Carlos Morais, com sua experiência, deixou claro que não é preciso muito para começar – até mesmo uma única família pode se tornar referência e multiplicar o conhecimento na comunidade. Um dos pontos altos do encontro foi a discussão sobre os benefícios da meliponicultura. Diferente da apicultura tradicional, que exige mais estrutura, as abelhas nativas são dóceis, adaptáveis e demandam poucos custos. Além disso, a atividade pode ser uma verdadeira alavanca para a economia local. Quem não quer criar abelhas diretamente ainda pode lucrar, seja vendendo iscas a preços mais acessíveis ou confeccionando caixas para abrigá-las.

Carlos destacou que a EMATER-DF tem incentivado fortemente essa prática, e os motivos são muitos. No Brasil, o consumo de mel ainda é muito baixo – apenas 100 gramas por pessoa ao ano –, o que significa um mercado cheio de oportunidades. Mas os benefícios vão além da renda: a presença dessas abelhas aumenta drasticamente a produtividade agrícola. Em plantações de abóbora, por exemplo, a produção pode dobrar. Já no café, além de um incremento de 30% a 40% na safra, a qualidade dos grãos melhora significativamente. Entre as mais de 300 espécies de abelhas nativas sem ferrão, a Mandaguari se destacou na conversa como uma das mais eficientes para polinização e de fácil manejo. Seu comportamento dócil e alta adaptabilidade a diferentes ambientes a torna uma ótima escolha para iniciantes.

Depois de tantos insights, veio um merecido intervalo com um delicioso lanche oferecido pela Rose, diretora administrativa da Cooperativa. Mas o dia ainda reservava mais surpresas: o grupo seguiu para a casa da cooperada Elza, que já mantém uma pequena criação de melipônias. Lá, Carlos colocou o conhecimento em ação, realizando a coleta do mel diretamente de uma das caixas. E o melhor? Todos puderam saborear o mel na hora, em uma degustação que deixou claro o potencial do produto.

A visita ainda rendeu um passeio pelo viveiro de mudas, acompanhado pelo Coordenador de Projetos do CONSAD, Antonio Campoi. Carlos aproveitou para destacar algumas espécies preferidas pelas abelhas nativas, como jacarandá-mimoso, mutamba e ora-pro-nóbis – plantas que, além de atraírem os polinizadores, podem ser cultivadas na própria comunidade, fortalecendo ainda mais o ecossistema local.

O entusiasmo foi tão grande que os próximos passos já estão traçados. Um grupo no WhatsApp foi criado para reunir os interessados, seguido de um cronograma de encontros temáticos coordenados pela EMATER-DF. A ideia é realizar cerca de dez oficinas, uma vez por mês, aos sábados à tarde, mesclando teoria e prática. A meliponicultura não é só uma atividade sustentável – é um movimento que une geração de renda, fortalecimento comunitário e preservação ambiental. E, como bem ressaltou Carlos Morais, o mais importante é começar, mesmo que em pequena escala. Afinal, toda grande transformação começa com um pequeno voo. Que venham os próximos encontros – e que as abelhas nativas encontrem cada vez mais lar na cooperativa!



Arquivo CooperPalmas



MELIPONICULTURA: UM DOCE POTENCIAL NO CERRADO

Arquivo CooperPalmas



No coração do Brasil, onde o Cerrado exhibe sua biodiversidade única, uma prática milenar ganha novo fôlego: a meliponicultura, criação sustentável de abelhas nativas sem ferrão. Mais que uma alternativa econômica, essa atividade é um elo entre conservação ambiental, segurança alimentar e geração de renda para comunidades rurais e urbanas.

O Brasil abriga cerca de 300 espécies de abelhas nativas sem ferrão – as chamadas melipônias –, que desempenham papel crucial na polinização de plantas nativas e cultivos agrícolas. Diferente das abelhas africanas (*Apis mellifera*), usadas na apicultura tradicional, espécies como jataí, urucu, mandaçaia e mandaguari são dóceis, adaptáveis a pequenos espaços e não representam risco de picadas, tornando-as ideais para criação em áreas urbanas e rurais. O Cerrado oferece condições ideais para essas abelhas, com sua flora diversificada – como pequi, angico, ipê e buriti – que garantem néctar e pólen o ano todo. Pesquisas indicam que a polinização por abelhas nativas pode aumentar a produtividade de cultivos como maracujá, café e tomate em até 35%, mostrando seu valor não só ecológico, mas econômico.

Conhecido como "berço das águas", o Cerrado é um bioma ameaçado, mas a meliponicultura surge como uma aliada na sua preservação. Abelhas como a tiúba (*Melipona fasciculata*) e a jataí (*Tetragonisca angustula*) são polinizadoras-chave de plantas nativas, ajudando a manter a regeneração natural da vegetação. Além disso, seu mel – mais líquido e ácido que o mel tradicional – tem propriedades medicinais reconhecidas por comunidades tradicionais há séculos.

No DF, iniciativas de cooperativas e agricultores familiares têm mostrado que é possível conciliar geração de renda e conservação. Além do mel, outros produtos como própolis, cera e até a venda de colônias movimentam a economia local.

Apesar do potencial, a meliponicultura ainda enfrenta obstáculos, como a falta de regulamentação clara para comercialização e o desmatamento que reduz fontes de alimento para as abelhas. Especialistas alertam que, sem políticas públicas de incentivo e conscientização sobre a importância desses polinizadores, espécies podem desaparecer antes mesmo de serem estudadas. Por outro lado, o crescimento de feiras orgânicas, o interesse por produtos sustentáveis e o turismo ecológico abrem portas. No DF, roteiros de "turismo com abelhas" já atraem visitantes para conhecer meliponários e degustar melões exclusivos do Cerrado. A recente roda de conversa sobre meliponicultura na Cooperativa, com o engenheiro agrônomo Carlos Moraes, é um exemplo concreto de como a Cooperativa está se alinhando cada vez mais a projetos que beneficiam tanto a comunidade quanto o meio ambiente. Ao reunir interessados em aprender sobre abelhas nativas e mostrar na prática como a atividade pode ser implementada – desde a colheita do mel até o cultivo de plantas atrativas –, a CooperPalmas reforça seu compromisso com iniciativas sustentáveis que geram renda, fortalecem a agricultura local e preservam o Cerrado.

Como resultado deste encontro a CooperPalmas conseguiu um calendário de assistência técnica com a EMATER-DF até meados de 2026.

Esse novo movimento não só capacita os cooperados, mas também inspira a nossa comunidade, provando que é possível construir um futuro onde desenvolvimento econômico e conservação ambiental caminham juntos. Com cada nova caixinha instalada e cada muda de espécie nativa plantada, a CooperPalmas escreve um capítulo importante na história da sustentabilidade do DF. Quem quiser participar ainda há vagas, é só procurar a diretoria da Cooperativa.

A meliponicultura não é só sobre criar abelhas – é sobre semear futuro. E na CooperPalmas, esse futuro já começou a ser cultivado.

Como Apoiar?

- **Plante espécies nativas: ipês, embaúbas e ervas como alecrim e manjerição atraem abelhas.**
- **Consuma mel local: valorize produtores que preservam o Cerrado.**
- **Divulgue: quanto mais gente souber do poder das abelhas sem ferrão, maior a chance de protegê-las.**



CUIDADOS COM A EXPOSIÇÃO AO SOL NO PERÍODO DE SECA NO DF: PROTEJA-SE ENQUANTO CUIDA DA TERRA

Arquivo Canva



A seca no Distrito Federal traz dias mais ensolarados e um clima seco, condições que exigem atenção redobrada com a saúde. Recomendações importantes para todos e, na Cooperativa, especialmente para os pequenos produtores rurais – muitos deles com mais de 60 anos – que dedicam horas ao cultivo de hortas e pomares. A exposição prolongada ao sol sem os devidos cuidados pode causar desidratação, queimaduras, envelhecimento precoce da pele e até aumentar o risco de câncer. Com base em estudos recentes, reunimos dicas essenciais para que você continue produzindo com segurança, sem descuidar da saúde.

Evite o sol nos horários de pico. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os raios ultravioleta (UV) são mais intensos entre 10h e 16h. Nesse período, o risco de queimaduras e insolação é maior. Se possível, organize suas atividades ao ar livre no início da manhã ou no fim da tarde.

Use protetor solar diariamente – e reaplique. Um estudo publicado no Journal of the American Academy of Dermatology (2022) reforça que o protetor solar com FPS 30 ou mais deve ser aplicado 30 minutos antes da exposição e reaplicado a cada 2 horas – ou após suar muito. Não esqueça de áreas como orelhas, nuca e pés, que muitas vezes são negligenciadas.

Roupas e acessórios são aliados. Opte por camisas de manga longa (tecido leve e claro), chapéus de aba larga (protegem rosto, pescoço e orelhas), óculos escuros com proteção UV (evita danos aos olhos, como catarata). Pesquisas da Sociedade Brasileira de Dermatologia (2023) indicam que roupas com fator de proteção ultravioleta (FPU) aumentam a segurança de quem trabalha sob o sol.

Hidrate-se constantemente, pois a seca e o calor aceleram a perda de líquidos. Um estudo da Universidade de São Paulo (USP, 2023) alerta que idosos sentem menos sede, o que os torna mais vulneráveis à desidratação. Leve uma garrafa de água e tome pequenos goles mesmo sem sentir sede. Água de coco e sucos naturais também ajudam a repor sais minerais.

Procure sombras e faça pausas: se não puder evitar o sol, crie intervalos de descanso em locais frescos. Uma pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, 2022) mostrou que pausas frequentes reduzem o risco de exaustão térmica e golpes de calor.

Cuide da terra, mas cuide-se também! O trabalho no campo é essencial, mas sua saúde vem em primeiro lugar. Seguindo essas recomendações, você mantém a produtividade sem colocar seu bem-estar em risco.

Fique atento, proteja-se e continue cultivando com segurança!

ATENÇÃO AOS SINAIS DO CORPO:

- **TONTURA**
- **NÁUSEA**
- **PELE MUITO AVERMELHADA**
- **CÃIBRAS**

**SE SENTIR ALGUM DESSES
SINTOMAS, PARE IMEDIATAMENTE,
VÁ PARA UM LOCAL FRESCO E
BEBE ÁGUA. CASO PERSISTA,
PROCURE UM MÉDICO.**

